

## **AS DIFICULDADES DOS DOCENTES DA EJA COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

**Carlos Renato Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; José Veiga Viñal Júnior<sup>2</sup>; Edite Maria da Silva de Faria<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPGMPEJA) – UNEB, Professor efetivo da rede estadual de ensino da Bahia, Grupo de Pesquisa GEPALÉ-BA, carlos.renato.bio@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor, professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas (DCH - I) e no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPGMPEJA) - UNEB, Grupo de pesquisa THOPED, joseveigavinal@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora, professora Adjunta do Departamento de Educação (DEDC - I) e no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPGMPEJA) – UNEB, Líder do grupo de Pesquisa GEPALÉ-BA, editedefaria@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: Tecnologias da informação e comunicação na EJA: perspectivas teórico-metodológicas**

**MODALIDADE: Pôster**

### **RESUMO**

Esse trabalho teve como base as inquietações e dificuldades evidenciadas pelos(as) professores(as) no fazer e ser docente dentro da sua realidade prática, provocadas pelas mudanças que a pandemia da COVID-19 trouxe ao ambiente escolar. Especificamente, a partir da observação de como os docentes do Colégio Estadual Ana Bernardes (Salvador-Ba) usaram as tecnologias digitais para superação dos problemas enfrentados nesse período. Assim, surgiu o interesse e a necessidade de mapear e analisar as produções disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), nesses últimos anos (2020–2023) da pandemia e pós-pandemia da COVID-19, que evidenciasse os diferentes dilemas sobre o ser e fazer docente e discente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação às ferramentas digitais e o ciberespaço. Em relação à pandemia, foi ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, que é o causador da doença conhecida como COVID-19. Diante do cenário pandêmico, gerou-se um painel de incertezas sobre as metodologias de ensino e aprendizado. A adoção de meios tecnológicos para um ensino remoto revelou diversas dificuldades e deficiências no sistema educacional, relatando toda fragilidade do sistema de educação e expondo o mau planejamento à inserção de tecnologias nos ambientes escolares. Trouxe à tona as faltas do sistema educacional, com as dificuldades de professores e estudantes para com o uso dessas tecnologias. No fazer docente, ela acabou intensificando a presença dos ambientes virtuais ligados ao ciberespaço, além de tornar mais frequente a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo que estas têm o computador e a internet como seus principais instrumentos (CAMAS, 2019). No entendimento do que é o ciberespaço, Jungblut (2004) destaca que este seria um ambiente virtual que utiliza de aparatos diversos de comunicação para estabelecer relações virtuais, ou seja, seria um espaço de comunicação e interação entre diversas pessoas em locais físicos diferentes, mediado apenas pelas múltiplas conexões com a rede de computadores, e toda informação estabelecida são de natureza digital ou terminam no virtual

(Lévy, 1999). Gontijo *et al* (2007) coloca o ciberespaço, como “um campo gerador de infinitas possibilidades interativas, um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de reconfiguração de identidades, para além de sua dimensão mais visível e pragmática” (p. 5). Apesar das possibilidades que o ciberespaço apresenta, percebemos que durante o ápice da pandemia, este se mostrou uma provocação considerável de como ser usado para ajudar no desenvolvimento das atividades educativas. As transformações ocorridas com o início do distanciamento social e suspensão das atividades pedagógicas contribuíram à comunidade escolar refletir sobre o descaso com a educação pública e a necessidade de adaptar-se a um contexto de aulas remotas que revelam processos históricos de exploração da força do trabalho docente e as desigualdades e exclusão de acesso às tecnológicas, reverberando nas desigualdades presentes na sociedade brasileira. Outros desafios foi relacionado à falta de habilidades e experiências dos docentes com o uso de computadores, celulares e internet, para acessar as plataformas digitais e desenvolverem as suas atividades pedagógicas. Assim, foi exigida dos docentes uma profunda reflexão sobre a aplicabilidade desse ciberespaço no desenvolvimento das aulas (CORDEIRO, 2020; ACOSTA, 2021; SIQUEIRA *et al*, 2021). Essas necessidades na realidade das escolas públicas já vêm sendo demonstrado desde o final do século XX, ou seja, se evidenciava a falta de investimentos em tecnologias digitais para ajudar o processo de ensino e de aprendizagem. A atenção quase inexistente dada pelos diversos governos ao processo de democratização digital em torno dos investimentos, do planejamento, da formação de professores(as) no uso destas ferramentas, trouxe como consequência direta a fragilidade do sistemas públicos de ensino (SILVA; BARBOSA, 2022). Apesar das dificuldades, atualmente existe uma tendência sobre o uso das TDIC associadas às funcionalidades do ciberespaço, como forma de tornar o ensino mais integrado no desempenho e favorecer a aprendizagem dos discentes, ajudando na construção de um currículo mais completo em relação às finalidades formativas da nossa sociedade atual (SANTOS *et al*, 2020). Na ação metodológica, utilizou-se a abordagem qualitativa para investigar as produções que relatam as dificuldades dos docentes e discentes da EJA em relação às TDIC, durante a pandemia do coronavírus e que estão disponíveis no periódico da CAPES. Os objetivos são exploratórios para analisar, quantificar e discutir sobre as produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2020 e 2023 sobre essa temática. Para realizar a busca, usamos dois filtros: o primeiro se relacionou com o tempo das publicações, buscou-se os trabalhos a partir do ano de 2020. O segundo filtro se direcionou ao uso de descritores, que foram: *Pandemia, Dificuldades, EJA*. As informações foram tabuladas e para ajudar na compreensão e interpretação dos dados, usou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) apresentada por Bardin (2016). Nos resultados encontramos um total seis artigos que atendiam aos objetivos dessa investigação. Desses, quatro focaram nos limites e possibilidades de como os estudantes e docentes da EJA se relacionavam com as ferramentas tecnológicas e digitais durante as aulas remotas (FANTINATO, DIAS; FREITAS, 2020; Pires, Lima; Souza, 2020; Bocasanta; Bertaco, 2021; Pires, Souza; Jesuíno, 2021). As outras duas publicações se direcionaram em investigar sobre a formação de professores(as) da EJA, as formas de interação desses sujeitos, a sua criatividade, o modo de aprendizagem e as contradições surgidas nesse período (BOLFE; PORTILHO, 2022; SILVA; BARBOSA, 2022). Os artigos selecionados apontam que o ano de 2020 foi recheado de grandes desafios aos sujeitos da EJA, principalmente porque muitas das histórias e lutas desses atores sociais foram entrecortadas, excluídas e apagadas. Assim, o cenário do ensino e aprendizagem na EJA que se efetivou nas aulas remotas, evidenciaram um contexto que mostrou a invisibilização dessa modalidade e quase a total exclusão digital desses sujeitos (BOCASANTA; BERTACO, 2021; PIRES, SOUZA; JESUÍNO, 2021). Os

autores Silva; Barbosa (2022) analisaram as práticas docentes auxiliadas pelas TDIC, e acabaram destacando que os docentes deveriam considerar como ponto de partida a diversidade dos estudantes matriculados na EJA. As ações pedagógicas, avaliativas e práticas de ensino não deveriam ter apenas um direcionamento ou apenas um único instrumento pedagógico, considerando que a aprendizagem desses sujeitos ocorre de forma singular, ou seja, o modo que eles constroem e articulam os conhecimentos produzidos com suas demandas do cotidiano é particular e deve ser valorizada dentro das práticas educacionais. Bolfe; Portilho (2022) pontuam no seu trabalho que os docentes também sofreram com a pandemia, pois estes não tiveram apoio das instituições com formações específicas, não receberam auxílios para melhorar o acesso à internet, faltando equipamentos que suportassem os aplicativos e plataformas usadas, além do abandono humano, falta de apoio psicológico, emocional e social. Pires, Lima; Souza (2020) sinalizam que a pandemia evidenciou ainda mais as diferenças sociais, mostrando que poucos tinham acesso as tecnologias digitais, como também faltavam outros recursos e letramento ao uso dessas ferramentas. Silva; Barbosa (2022) evidenciam um entendimento similar, existindo um consenso entre os sujeitos que participaram da sua pesquisa sobre a adesão baixa dos educandos da EJA nas plataformas digitais e com as atividades remotas. Essas ações negativas podem ter sofrido influências de fatores como o não acesso as tecnologias, à banda larga de internet e à baixa alfabetização digital. Fantinato, Dias; Freitas (2020) demarcam uma crítica fecunda na sistematização, condução e implementação precária do ensino remoto aos educandos da EJA como importante fator que contribuiu de forma acentuada a invisibilização desses estudantes, ação que já ocorre com muitos desses sujeitos na sociedade. Entretanto, no período do ensino remoto também existiram práticas educativas positivas. Bocasanta; Bertaco (2021) observaram uma potencialidade nesses encontros virtuais como forma de manutenção do vínculo dos estudantes da EJA com a escola. A estratégia usada pelas professoras que participaram da sua pesquisa, a leitura em voz alta, se mostrou muito importância no processo de alfabetização e na criação de outras possibilidades de acolhimento dos educandos da EJA durante os encontros síncronos, concluindo que os encontros forneceram alguma assistência a esses estudantes, para que não ocorresse novamente o afastamento do espaço escolar. Pires, Souza; Jesuíno (2021) pontuaram que no lócus onde desenvolveram a investigação acabou disponibilizando auxílios financeiros aos estudantes para custear o acesso à internet e também a instituição realizou o empréstimo de equipamentos eletrônicos para serem usados no acesso das aulas remotas. Essas propostas foram fundamentais para criar formas de permanência e evitar o abandono por parte dos estudantes. Outra atitude positiva foi a verificação sobre as dificuldades de aprendizagem nesses espaços virtuais e assim, adequando as atividades ao modelo de aulas síncrona e assíncrona. Isso, “reflete o cuidado em lembrar que o aluno da EJA é uma pessoa que trabalha e que não pode abrir mão de trabalhar para sobreviver, pois mesmo diante da situação pandêmica, este esteve sempre ativo na questão trabalho” (Pires, Souza; Jesuíno, 2021, p. 46). Bolfe; Portilho (2022) também caracterizam situações favoráveis desenvolvidas em uma formação com os docentes da EJA, observando que a forma contextualizada como os vários aplicativos foram apresentados durante o percurso possibilitou aos educadores transformar, implementar e enriquecer suas práticas educativas. Nas considerações finais nosso primeiro ponto de reflexão que destacamos é que fica claro que ainda falta muito a ser debatido na literatura especializada sobre o tema, para se estabelecer possíveis consensos fechados sobre as temáticas abordadas nesse trabalho. O segundo ponto é que existe uma carência de acesso, letramento digital e falta de democratização das TDIC no território nacional. As TDIC e as funcionalidades do

ciberespaço são fundamentais para trazer novas possibilidades metodológicas e instrumentais ao ensino. Todavia, o que precisamos discutir também é como todos os sujeitos terão garantidos o direito a essas tecnológicas digitais e suas potencialidades. O que ficou mais evidente nesse processo pandêmico foi à necessidade de se promover de forma efetiva uma verdadeira inclusão digital dos estudantes e professores(as) da EJA. Dessa forma, necessita-se de políticas públicas que atendam as demandas dessa população que já são tão excluídas e marginalizadas nas múltiplas esferas sociais e educacionais. Esse fator inclusivo só poderá acontecer se as ações governamentais realmente estiverem comprometidas com a efetivação de uma educação humanística e emancipadora.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais; EJA; Pandemia; Transformação; Levantamento Bibliográfico.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Maico de Oliveira. **Uma análise do trabalho docente em meio a pandemia do SARS CoV-2 no município de São Borja durante o ano letivo de 2020.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, Ciências Humanas. 74 p. 2021.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo.* – São Paulo, ed. 70, 2016.
- BOCASANTA, Daiane Martins; BERTACO, Isabelle. Encontros virtuais de leitura na EJA: limites e possibilidades de práticas pedagógicas em tempos pandêmicos. **Olhares & Trilhas** – Uberlândia. vol. 23, n. 2. p. 263-283. abril-jun. 2021.
- BOLFE, Marcelo; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Formação de professores da EJA em tempos de pandemia: interação, criatividade e aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, v. 22, n. 72, 2022.
- CAMAS, Nuria Pons Vilardell. Educação e integração de tecnologias digitais. In: MONTEIRO, Silas Borges; OLIVEIRA, Polyana (org.). **Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Diversidade e tecnologias digitais.** EdUFMT/Editora Sustentável, v.3,p. 144. Cuiabá-MT. 2019.
- CORDEIRO, Karoline Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** Faculdade IDAAM, Amazonas, 2020. Disponível em: <https://url.gratis/6iCAT>. < Acesso em > 13, fevereiro de 2022.
- FANTINATO, Maria Cecília; DIAS, Julio Cesar de Moura; FREITAS, Adriano Vargas. “Não olha para a cara da gente”: ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 13, n. 1, p. 104-124, 2020.
- GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga et al. Ciberespaço: que território é esse?. **Educação & Tecnologia**, v. 12, n. 3, 2007.

JUNGBLUT, Airton Luiz. A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. In:

**Horizontes Antropológicos**. Ano 10, n. 21. p. 97-121. Porto Alegre, jan/jun, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PIRES, Luciene Lima de Assis; LIMA, Walkíria dos Reis; SOUZA, Paulo Henrique de. A Educação de Jovens e adultos: o educando e o contexto da pandemia. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01-20, 2020.

PIRES, Luciene Lima de Assis; SOUZA, Paulo Henrique de; JESUÍNO, Nilton Lásaro. Educação de jovens e adultos, matemática e ensino remoto. **Revista BOEM**, v. 9, n. 18, p. 30-49, out. 2021.

SANTOS, Laís Nascimento dos *et al.* As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas nas metodologias de ensino híbrido e gamificação. In: Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

SILVA, Jaqueline Luzia da; BARBOSA, Carlos Soares. Contradições da Educação de Jovens e Adultos em tempos de educação remota. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, p. 14-31, 2022.

SIQUEIRA, Moisés Luiz Gomes *et al.* Plataformas educativas nas aulas remotas durante a pandemia causada pelo COVID-19. **Anais da Noite Acadêmica**, v. 1, n. 1, 2021.